

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1104
 GUIMARÃES, 15 de Março de 1953
 Redacção e Ofic., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Pró Instrução

A instrução é fulcro inabalável que nos abre caminhos novos que ignorávamos até ao momento da sua poderosa actuação. Refulge como o Sol em meio da espessa treva que nos envolvera enquanto a não conquistáramos.

Para bem nosso.
 Para bem de todos.
 Temos que nos integrar no movimento de reacção contra a ignorância bárbara que dementa e aprisiona o nosso eu, que, cansado de nada produzir de apreciável, se remete a um silêncio de infima e descarável animalidade. Nem todos — é certo! — podem galgar a longa escadaria que conduz à perfeição, mas a muitos será dado atingir uma altura que satisfaça em grande parte as suas aspirações, se não se deixarem submeter à lei do exclusivismo.

Quer-se dizer: todos podem cimentar, regular e adoptar com firmeza uma trajectória que, pelo menos, lhes assegure uma límpida percepção compatível com as suas mais prementes necessidades. Estudando, digerindo com serenidade o que estudamos, avançando com o equilíbrio que a vontade de ferro regula, implacavelmente desinteressados de rumores que são próprios da eterna e indomável característica reveladora das nossas más e inatas qualidades, — resultará que triunfaremos de todos os obstáculos e alcançaremos, quando menos, avistar o eldorado que sonhamos.

Não andemos no mundo simplesmente por ver andar os outros; antes nos habituemos, mercê daquele nosso esforço, a andar sós por termos personalidade para o fazer.

Mal compreendemos como possa viver-se sem instrução. E note-se que o analfabeto tem uma existência muito mais breve do que o que o não é.

O analfabeto não avança, estaciona. Quando chega a perceber as coisas, já estas envelheceram no conhecimento do que sabe ler. É um invisível que vê mas não compreende, o que de certo modo equivale a ter cérebro e não discernir.

Há tantos analfabetos, tantos, que não seria fácil organizar-se uma estatística que os enumerasse com exactidão. É que nós também consideramos analfabetos uns certos que, sabendo ler, não compreendem o que lêem; ou sabendo escrever, não sabem o que escrevem.

Tal quadro é deveras horroroso e há necessidade urgente de o substituir por outro em que figure o menor número possível de iletrados. Para isso trabalha-se presentemente com certo empenho e bom será que dessa campanha resultem os benefícios que todos desejam.

A par desse movimento que se destina principalmente a exterminar o analfabetismo, outro, não menos salutar, deveria encetar-se com vista à prática de actos culturais, que emblezam e tornam atraente as agremiações que desde há muito os iniciaram.

Nas terras consideradas as mais importantes do país, bastante se faz no sentido de, por conhecimentos úteis, transmitidos pela palavra falada, em conferências ou simples palestras, elevar ao máximo o saber dos filiados desta ou daquela sociedade, abrindo até algumas vezes ao público as suas portas para que todos oiçam o que muito convem que se oiça.

Compreende-se facilmente a vantagem que advem da difusão, metódica e persistente, de assuntos expostos em palavras simples a auditórios constituídos por indivíduos que curiosamente acorrem na ânsia de recolherem conhecimentos que de outro modo lhes escapam, a uns por escassez de tempo, a outros por não terem capacidade intelectual que abraja temas de certa natureza.

E a palavra falada, — digam o que disserem — singela e perfeita, que algumas bocas de ouro proferem através de todas as matérias, ainda as de mais recôndita compreensão, é sem dúvida o melhor meio de comunicar a todos os indivíduos valiosas noções que perdurarão mesmo em cérebros menos propensos a perceber rápida e nitidamente aquilo que ouvem.

Creemos firmemente que o grande concelho de Guimarães, já desempoeirado e apto para agir com acerto, enfileirá de boa vontade na ala dos que vão trabalhar contra o analfabetismo. E, reduzido este, afastada de nós a negra nuvem que agourentamente nos empanava a vista, seguirá ovente em caminho desbravado ao qual a luz da instrução dará ares de via amplamente rasgada para guiar com mais segurança os passos da sua numerosa população.

O professorado primário e quantos colaborem nesta cruzada, mais uma vez darão provas, estamos certos, de que é doce e grato arrancar dos abismos da ignorância os inúmeros indivíduos que tateavam como cegos, num abatimento desesperado, ínvios caminhos para eles que também tinham direito a fixar, conscientes, o chão que pisavam.

E, assim, grande deverá ser o alvoroço destes quando, varridas as trevas em que se acham imersos, puderem ver claro o que os rodeia, mormente se, continuando a dedicar-se ao estudo, adquirirem novos e valiosos conhecimentos que, todavia, não poderiam alcançar sem primeiro aprenderem a soletrar o alfabeto da sua língua, a mais bela e harmoniosa de quantas existem.

FERIADO MUNICIPAL

A propósito da Festa escolar do dia 9 de Março, promovida, anualmente, pela Sociedade Martins Sarmiento, recordamos o que já, em devido tempo, aqui dissemos sobre a conveniência e ao mesmo tempo a justiça de o referido dia ser considerado feriado municipal, tanto mais que a Festa do dia 9 de Março tem foros de tradicional.

Por outro lado, não faz sentido que o professorado do concelho — mas sobretudo o do ensino primário — não possa acompanhar os alunos premiados e, portanto, se veja impossibilitado de assistir a essa Festa tão simpática e tão educativa, a não ser com falta registada.

Óra, se esse dia é consagrado, em Guimarães, à Festa da distribuição de prémios — alguns pecuniários — a alunos de todos os estabelecimentos de ensino, quer oficiais, quer particulares, não se compreende que a esse acto falte

a presença do respectivo professorado. Mas há mais ainda: Existe também um prémio pecuniário destinado ao professor primário que, leccionando as quatro classes, apresenta maior número de alunos ao exame do 2.º grau. Sendo — como de facto é — dia lectivo o 9 de Março, até esse professor terá de dar falta para vir receber o prémio que lhe foi conferido pelo seu esforço, pela sua dedicação e pelo seu amor em prol da Causa muito nobre e muito sublime da instrução popular.

Devemos reconhecer, ou melhor, todos deverão reconhecer que não está certo e, por que assim acontece, entendemos que esse assunto não deve ser descurado, mesmo porque no próprio Decreto referente a dias feriados se encontra prevista a possibilidade de as Câmaras Municipais considerarem feriado o dia especialmente consagrado a qualquer Festa tradicio-

É HOJE HOMENAGEADO O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA

O sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, illustre Presidente da Câmara Municipal, vai ser hoje homenageado pelos seus amigos e admiradores, que os conta em número avultado, num almoço que se efectuará pe-



nas 13 horas no Restaurante Jordão — visto que eram exigidas as dimensões do Hotel da Penha para comportarem todas as pessoas que desejaram dar a sua adesão a essa manifestação de simpatia.

Sabemos que o número de inscrições é elevado, tudo levando a crer que aquela reunião constituirá uma afirmação de apreço e, simultaneamente, de exaltação em prol do progresso de Guimarães.

GUIMARÃES receberá em Junho a VISITA OFICIAL do Chefe do Estado

O sr. Presidente da República visitará oficialmente Guimarães na segunda quinzena de Junho em que se celebra o seu milénario e o 1.º centenário da elevação a cidade.

O convite foi apresentado ao Chefe do Estado pelo presidente e vereadores da Câmara Municipal, em audiência concedida no Palácio de Belém.

Vem a propósito dizer-se que, segundo informações que recebemos, a Câmara Municipal publicará dentro em muito breve o programa das comemorações daqueles notáveis acontecimentos.

nel e característica, mediante autorização governamental, por Decreto do Ministério do Interior ou do Ultramar. Ao abrigo dessa disposição, algumas Câmaras têm conseguido o referido feriado e quanto a Guimarães igual autorização já foi solicitada, com a indicação do dia em referência, mas, até ao presente, nada de novo.

Como há coisas que muitas vezes se perdem por falta de insistência que não afecta os domínios da educação e da cortezia, não se tornaria inoportuno que a Câmara Municipal insistisse nesse seu pedido, pois que o deferimento do mesmo faria desaparecer uma lacuna nesse sentido e dar-lhe-ia satisfação às aspirações dos Vimaraneses que, assim, veriam mais glorificado o nome do Grande Sábio e Grande Filho desta terra, Francisco Martins Sarmiento, nome cuja projecção ultrapassou as fronteiras nacionais. Além disso, a escolha desse dia para o feriado Municipal seria mais um acto de justiça perante a memória de quem tanto soube dignificar a sua terra e também a própria Nação!

V. C. A.

COMARCA E TRIBUNAL

I — RECAPITULANDO

Decorreram mais de três anos.

Foi por Janeiro de 1950. Alertara-se o público com a promessa de que seria então satisfeita uma das velhas aspirações vimaraneses — e eu vim a estas colunas, obedecendo a imperativo de consciência e também a amigas instâncias, dizer aos leitores o que, como munícipe e como homem de foro — cerca de 28 anos da mais gloriosa, da mais difícil, da mais fatigante e talvez da mais incompreendida profissão — pensava sobre caso de tão magna importância.

A velha aspiração consistia na construção de um edifício para o Tribunal comarçao. Coloquei-me incondicionalmente na posição dos que entendiam, e eram esmagadora maioria, que se carecia, na verdade, de um edifício próprio, isto é, de um edifício novo, totalmente novo, propositadamente construído com todos os modernos requisitos.

E esta tese defendi, com êxito que, saiva a modéstia, me parece incontestável.

Volta de novo o problema — desta vez, felizmente, em termos tais que podemos confiar na sua resolução definitiva, e para breve. Assim seja!

Porque subsistem razões ponderosas para me considerar obrigado a comunicar, mais uma vez, por este meio, com os meus conterrâneos, torno, na faculdade que gentilmente e sem restrições me foi conferida pelo illustre director deste jornal, a aflorar, singelamente, como é meu hábito, alguns assuntos propostos, no exclusivo intuito de ser útil a Guimarães.

Antes, porém, de reiniciar interrompidas considerações, farei uma súplica das minhas afirmações e negações, de há três anos.

Assim, firmei, e ainda hoje é verdade, que o Tribunal, como se encontra instalado, está abaixo de toda a qualificação. É imprestável, para usar de um eufemismo. Mau grado uns pífios arranjos e uma ou outra mais bordadeira que pintura, aquilo é absolutamente impróprio. Desprestigia a Justiça e envergonha a Terra.

Disse então — e repito-o — que sou, em absoluto, contrário à adaptação do Tribunal de hoje, que é já uma contínua e malograda adaptação, tantas as tombas e remendos e acrescentos de que tem sido objecto. Qualquer adaptação resultaria improficua, seria trabalho baldado.

Adaptar? Tornar definitivo o que não serviria transitóriamente? Dar eternidade ao que estaria condenado a vida efémera?

O local onde está o edifício de hoje é o menos próprio, quer para já, quer para o futuro.

A justiça é imperecível; por isso mesmo constantemente se renova e rejuvenesce. A sua austeridade não é caduquice.

O local que compete ao edifício onde Ela se administra é a Cidade Nova!

O acesso ao Tribunal faz-se, presentemente, por caminhos que são menos ruas que vielas. Dá a impressão de que quem lá se dirige vai na situação de pedinte, menuigar Direito.

O acesso ao Tribunal tem de ser caminho largo, vasto — ampla Avenida. É o Tribunal-edifício, assim como o Tribunal-administração de Justiça, deve impor-se, por tudo, à vista de todos; no alto, rodeado de largos horizontes, perto das sagradas pedras que assistiram ao nascimento da Pátria.

Não existe em Guimarães — volto a afirmar, certo da oportunidade e utilidade que há em recordar o que a este respeito arrazoei — uma única repartição pública que funcione em edifício próprio. Tudo foi adaptado.

O mal das adaptações teve, é certo, no nosso país, características de endemia, mas, à medida que os tempos foram passando, a preocupação de o extinguir tem sido cada vez mais acentuada.

Os chamados Poderes Públicos e, com eles, as autarquias locais foram-se apercebendo pouco a pouco, como não podia deixar de ser, de que nunca seriam capazes de corresponder às exigências inerentes serviços instalados em casotas ou casarões cuja traça se destinara a fins muitíssimo diversos.

Não se trata, hoje, de saber se este ou aquele edifício comporta este ou aquele serviço público. Não se trata de uma questão de mais ou menos área. Não se trata de averiguar se tal ou qual serviço cabe em tal ou qual casa. Trata-se de arranjar maneira de os serviços ficarem condignamente acomodados.

Ora, os serviços judiciais e os que lhes são anexos devem ocupar um edifício próprio, um edifício especialmente construído, com todos os requisitos modernos, para o fim a que se destina.

Um edifício para os referidos serviços não pode ser qualquer edifício, tem de ser um edifício construído com técnica especial, em que nada seja descurado do que respeita à importância e instalação dos mesmos serviços e à comodidade dos povos.

De como se encontram instalados os serviços judiciais desta comarca, já disse, em rápida fotografia. Foi um instantâneo, e chega. Nem há proveito em dar saliência ao que, infelizmente, é por demais conhecido.

Quanto aos serviços extrajudiciais conexos com os do Tribunal, a Conservatória do Registo Civil está na Rua de Santo António, a do Registo Predial na Rua da Rainha, a Secretaria Notarial próximo da Caldeiroa, os três em condições tais que, a admitir-se possibilidade de classificação entre as respectivas instalações, as do Registo Predial ainda seriam simplesmente máis para um louvado disposto à benevolência, e as do Registo Civil e Secretaria Notarial teriam merecidas notas

A FESTA ANUAL da Soc. Martins Sarmiento

No passado dia 9, e com a solenidade dos demais anos e perante numerosa e selecta assistência, em que se via largamente representada a classe do professorado, realizou-se, pelas 14 horas, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, colectividade promotora da Instrução Popular no concelho de Guimarães, a festa anual comemorativa do nascimento do Sábio Martins Sarmiento, seu Glorioso Patrono, e no decorrer da qual, como é tradicional, se procedeu à distribuição de prémios em livros, dinheiro e diplomas aos alunos dos estabelecimentos de ensino que mais se distinguiram no ano lectivo findo, pelo seu aproveitamento nos trabalhos escolares.

A sessão solene presidiu o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, illustre Presidente da Câmara, laudado pelas entidades seguintes: Coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S.; dr. Aventino L. de Faria, representante do Reitor do Liceu; dr. José Maria de Castro Ferreira, subdelegado da M. P.; tenente Diamantino Morgado, comandante da G. N. R.; Alberto Vieira Braga, director da S. M. S.; alferes Cunha, pela L. P.; Henriques Gomes, pela Corporação dos B. V. de Guimarães e João Teixeira Sepúlveda, delegado escolar, etc. Em brilhantes discursos referiram-se à festa do «9 de Março» e prestaram homenagem ao sábio arqueólogo — Martins Sarmiento —, os srs. coronel Mário Cardoso, presidente da S. M. S. e dr. Augusto F. da Cunha, presidente da Câmara, que foram muito aplaudidos.

Procedeu-se depois à distribuição dos prémios. O «Prémio Simão Costa» destinado à professora ou professor que maior número de alunos apresentou ao exame do 2.º grau, no ano lectivo findo, ministrando o ensino das quatro classes, coube, este ano, a sr.ª D. Natália dos Anjos Araújo Ferreira, professora do Asilo de Santa Estefânia. Nos intervalos fez-se ouvir um excelente terceto sob a regência do sr. António Guise.

Como de costume, a Empresa do Teatro Jordão ofereceu às crianças premiadas uma sessão cinematográfica.

de péssimas, indecentes, horrosas.

Não conheço localidade onde estes serviços estejam instalados em tão execráveis condições.

Hoje em dia, as instalações dos serviços públicos devem primar pela amplitude, higiene, método e conveniência da distribuição das suas secções e arquivos.

Ao Estado e às autarquias locais compete dar, por intermédio das suas Repartições, exemplo de, pelo menos, higiene, que o mesmo é dizer limpeza.

Se pelas instalações dos aludidos serviços públicos se afferissem as condições da nossa vida caseira, poderia concluir-se, sem carregar o tom, que os vimaraneses vivem em miséria extrema.

Assim o disse — assim o repito.

E quisera bem não o repetir. Isso assinalaria que não tinha havido quem reincidisse na triste e deplorável e inoportuna lembrança das adaptações.

— O casarão das Lamelas, aqui, na rua Escura, enquadado por vielas, com mais uns concertos, uns arranjos, em suma, mais outra mesquinha e inútil adaptação, — ou, ali, na Cidade Nova, o Palácio da Justiça, monumental e actual em tudo, a servir esplendidamente a função que lhe é própria e a embelezar a Terra, tão carecida de construções modernas?

Continua.

José Pinto Rodrigues.

MÁ SORTE

No fim de Setembro último, manifestava, justamente orgulhoso, o presidente da câmara de Famalicão o seu entusiasmo pelos melhoramentos com que tem sido enriquecida a sede do seu concelho e informava que a realização de obras de tamanha envergadura, que tanto contribuem para o engrandecimento daquela nossa tão formosa e progressiva vizinha, orçaram em quantia superior a dez mil contos, e acrescentava que nada disto seria possível sem a participação do Estado, ocultando, modestamente, o contributo valiosíssimo e decisivo do seu esforço pessoal, da sua inteligência, da sua actividade, da sua competência e bairrismo e do prestígio que destas qualidades lhe resulta junto dos poderes públicos.

No mês anterior, em Agosto, aparecia nos jornais, assinado pelo presidente da câmara municipal de Felgueiras, outro concelho nosso vizinho, o anúncio de estar aberto o concurso para arrematação da obra de construção de um novo edifício dos Paços do Concelho, com a base de licitação de 1.650 contos.

Há poucos dias, comunicavam de Viana do Castelo que as obras de ampliação do esplêndido hotel de Santa Luzia deviam ficar concluídas no ano corrente e que o presidente da câmara reclamava do Governo, com toda a esperança de êxito, o condigno apetrechamento do edifício, que é pertença do Estado. Na exposição feita por aquele zeloso representante e defensor dos interesses de Viana, mostrava ele conhecer e salientava quanto importava promover a valorização do monte de Santa Luzia, como estância das mais importantes do turismo nacional, (a Penha não o é menos), e afirmava, com razão, que o hotel constituía, precisamente, a base do seu valimento turístico.

Em Braga, grandes e custosos melhoramentos se sucedem, principalmente nestes últimos anos e ninguém regateia os calorosos elogios que são devidos à inextinguível actividade e arrojo do presidente do seu município.

Numa das últimas reuniões da câmara municipal de Coimbra, o vereador do pelouro da higiene, que não sabemos se é médico mas que mostra compreender a necessidade de assegurar as condições de pureza do leite desde o estábulo até ao consumidor, apresentava uma desenvolvida proposta para regulamentar o abastecimento da cidade, segundo bases organizadas pelos Serviços Pecuários, em condições de, posto o projecto em execução, o leite passar a ser fornecido ao público por intermédio de uma central pasteurizadora.

Publicaram os jornais, também há poucos dias, a gravura de um monumento que vai a Câmara Municipal de Matosinhos erigir em lugar adequado da vila, para comemorar o primeiro centenário da criação do concelho. É uma obra de arte, de gosto discutível, mas de grande merecimento, que ornamentará a povoação e perpetuará, como padrão que fica, a data histórica que se pretende glorificar. Não estabelecemos contraste com o que se passa nesta terra; para o muito que nos falta temos chamado a atenção dos responsáveis em artigos sucessivos, com a clareza, energia e veemência que nos são possíveis. Por agora, apenas nos é lícito acrescentar que Guimarães é o concelho mais populoso do país, logo a seguir a Coimbra, que é o primeiro, excluindo Porto, Gaia

e Lisboa. O mais populoso e o mais produtivo pelo seu intenso labor industrial e comercial. O Estado sabe-o e o Estado não tem enfeitados. O que o Estado não pode, porque há um país inteiro a atender, é vir ao nosso encontro averiguar o que nos falta e pedir-nos que aceitemos aquilo que nos seja devido. É a nós que compete reclamar a satisfação das nossas necessidades para que não fiquemos em atraso relativamente aos concelhos limitrofes que não esmorecem na luta pelo seu engrandecimento e progresso.

A situação prejudicial em que nos encontramos, o ponto morto ou ferrugento que representamos no rodar da civilização nacional não é da culpa do Governo. Estamos certos de que seremos atendidos em todas as iniciativas úteis e progressivas; a questão é só de que, dormindo inenos, as saibamos tomar e justificar.

Nota — Redigimos o período final do nosso último artigo «Jogo a Vista» cerca de 15 dias depois de o termos escrito e sem o cuidado de releer; disso resultou uma certa monotonia de expressão que, por desagradante, não deixa de ser exat.

Espectáculo de Cinema A FAVOR das CONFERÊNCIAS DE S. VICENTE DE PAULO DA OLIVEIRA

No dia 19 realiza-se, no Teatro Jordão, uma sessão de cinema com o filme «O MILAGRE DO QUADRO», revertendo o produto a favor das Conferências de S. Vicente de Paulo da Oliveira, segundo oferta generosa da Empresa Jordão & Filhos, que merece os maiores louvores. Tratando-se de um filme que agrada e tendo em vista o fim a que se destina, é de esperar grande concorrência à referida sessão.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Esta briosa Corporação vimaranense vai solenizar, no dia 19 do corrente, o seu 76.º Aniversário, com o seguinte programa: Às 7 horas — Alvorada — clárens — salvas de morteiros. Às 9 horas — Formatura geral; hasteamento da bandeira com toque de continência; formatura em frente do quartel com revista. Às 9,30 — Homenagem ao cemitério, em homenagem aos comandantes e voluntários falecidos. Às 10,30 — Entrega de condecorações da Liga dos Bombeiros Portugueses. Às 11 horas — Missa Estatutária na Igreja de S. Francisco. Às 12 horas — Assembleia geral dos sócios.

ROTÁRIOS VIMARANENSES

Reuniram-se na quarta-feira, como habitualmente, sob a presidência do sr. Dr. José Gonçalves, secretário pelo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, os rotários vimaranenses, que trataram de assuntos que se prendem com as eleições do governador do distrito e da nova direcção do clube, assim como com a Conferência do Distrito a realizar em Mato próximo. Todos os presentes manifestaram o seu pesar pelo desastre que sofreu, juntamente com pessoas de sua família, o presidente do clube do Porto, sr. Alberto Rio. O sr. Leandro Martins Ribeiro apresentou uma actualização relativa a uma iniciativa do clube de Hamburgo, sendo escutado com grande interesse. A próxima reunião ficou marcada para o dia 18 às 21 horas.

Atropelamento mortal

No dia 9 pelas 20 horas, no lugar de Tojaes, freguesia de S. João de Ponte, o automóvel Nr 13-47 conduzido pelo seu proprietário P. Manuel de Freitas Leite, residente em Santo Estêvão de Briteiros, atropelou Oliveira Neves, de 70 anos, casado, doméstico, residente na freguesia de Fermentões, provocando-lhe fractura do crânio, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia, onde faleceu na madrugada do dia 11, em consequência dos ferimentos recebidos. O caso foi remetido ao Poder Judicial.

PELO SULFATO DE COBRE NACIONAL

Nem o «Trust» do sulfato de cobre inglês, nem os seus agentes em Portugal, responderam até agora aos reptos que há muito publicamente lhes foram feitos para que dessem a conhecer à viticultura portuguesa a percentagem de pureza contida no seu produto.

Do sulfato nacional já é sobejamente conhecido que essa pureza é garantida com o mínimo de 99 %, o que foi confirmado por inúmeras análises feitas pelos organismos oficiais, do que se deu larga publicidade.

Não restam, pois, dúvidas de que o sulfato de cobre português é, em qualidade e pureza, o melhor que até hoje tem aparecido em Portugal.

Quando a preço, sabe-se já que o custo do sulfato nacional é inferior ao estrangeiro. O nacional está a ser vendido pelos organismos agrícolas ao preço de Esc. 8\$80 — preço este a que o vende o fabricante português directamente aos produtores agrícolas, sem, considerar os bonus que concede aos revendedores.

Quando ao inglês, só se conhecem até à presente data os preços que publicamente foram indicados pelo Grémio da Lavoura de Louzada e pelo Grémio de Viticultores do Concelho do Peso da Régua, respectivamente de Esc. 8\$90 e Esc. 9\$20 para venda à Lavoura.

Porque é fabricado em Portugal, e graças à organização dos serviços do produtor, o sulfato português fácil e prontamente é distribuído em todo o país.

Pelas garantias sempre dadas pelo fabricante, ele nunca faltará, por maiores que sejam as necessidades da viticultura. Nem mesmo durante o período da guerra, em que as indústrias de todo o mundo, para a fabricação de munições e armamento, absorviam a maior parte da produção do cobre, o fabricante nacional deixou de abastecer eficientemente a Lavoura portuguesa.

O sulfato de cobre nacional é produzido por uma empresa que aumenta progressivamente os seus serviços, as suas fabricas e as suas instalações, aplicando nelas a maior parte dos seus lucros e disponibilidades, em vez de retirá-las da economia do País.

Indústria bem portuguesa, de capitais portugueses, dirigida por técnicos portugueses e com trabalhadores portugueses, ela tem sido um dos principais factores do ressurgimento económico nacional.

Protesta-se por vezes contra a importação excessiva, que tanto contribuiu para empobrecer a Nação Portuguesa, e nos suga o pouco ouro que possuímos.

Para que recorrer ao estrangeiro num produto menos puro e mais caro que o nacional?

Este jornal não está a soldo de quem quer que seja e outro interesse não move quem o orienta senão o de bem servir e ser útil a Portugal e aos portugueses!

Lavradores e Agricultores de Portugal: Recusai-vos a receber sulfato de cobre estrangeiro e comprai somente o de fabrico nacional, cooperando assim no ressurgimento da economia portuguesa!



SERVIÇO REGULAR para Brasil, Uruguai e Argentina

OS PAQUETES RÁPIDOS (11 dias ao Rio)

«CASTEL VERDE»

esperado em 21 de Março, e

«CASTEL FELICE»

esperado em 14 de Abril, para Funchal, Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, recebem passageiros em 1.ª Classe, (a partir de Esc. 8.851\$00), 3.ª Camarote e 3.ª simples.

OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS:

Manuel dos Passos Freitas & C.ª, L.ª
RUA DO ALECRIM, 45-1.º — LISBOA — TEL. 35844/5

EMPRESA ITALIANA DAS TAIPAS
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL, 300.000\$00

CONVITE

O Presidente da Comissão da Festa de Constatização dos antigos alunos das Escolas Primárias Centrais, desta cidade, e de Homenagem ao sr. A. L. de Carvalho, autor do esquecido «Auto das Flores», levada a efeito no salão de festas do Restaurante Jordão, no dia 30 de Novembro último, tem a subita honra de convidar todos os alunos, alunas e pessoas de família que na mesma tomaram parte, a comparecerem a uma reunião que se realiza no salão nº 10 da Associação Artística Vimaranense, pelas 21 horas da próxima segunda-feira, 16 do corrente, a qual se digna assistir aquele ilustre publicista vimaranense.

Guimarães, 15 de Março de 1953.
O Presidente da Comissão
Joaquim Garcia.

Por ordem do Ex.º Presidente da Assembleia Geral convido os Srs. Accionistas para a reunião ordinária que deve efectuar-se no dia 28 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Empresa, para:

Discutir e votar o relatório e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1952.

Caldas das Taipas, 10 de Março de 1953.

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral,
Antonio Ferreira da Silva Gomes.

Campeonato Nacional de Futebol

O VITÓRIA VENCEU A ACADÊMICA POR 6-1

As equipas alinharam:

Vitória: — Silva; Lourenço, Costa e Vieira; Rebelo e Lara I; Lara II, Nuno, José da Costa, Caraca e Silveira.

Académica: — Capela; Torres, Wilson e Curado; Abreu e Azeredo; Malícia, Gil, Macedo, Duarte e Bentes.

Arbitro: — Luís Magalhães, de Lisboa.

Primeira parte: 2-1. Aos 20 m., 1-0 por Caraca; aos 21 m., 1-1 por Malícia; aos 40 m., 2-1 por Silveira.

Segunda parte: 4-0. Aos 29 m., 3-1 por Nuno; aos 35 m., 4-1 por Caraca; aos 38 m., 5-1 por José da Costa; aos 41 m., 6-1 por Silveira.

O encontro entre vimaranenses e estudantes realizado no passado domingo, na Amadora, interessou vivamente o nosso meio, levando àquele campo numerosa assistência, ansiosa por ver se a subida global de que a nossa equipa vinha dando provas se confirmava.

Pela diferença numérica do resultado a favor dos vimaranenses, logo se vê que na realidade o nosso conjunto superou largamente o visitante em todos os capítulos, realizando uma boa exibição de técnica, táctica, rapidez e força.

Os estudantes podem alegar em justificação de tão volumosa derrota erros tácticos que cometeram; no entanto, cremos que qualquer que fosse o adversário do nosso onze sairia vencido, pois que o Vitória, encontrando o seu dia, exibiu-se a pleno contento da sua massa associativa, não só pela finalidade dada às jogadas, como e principalmente pela contextura técnica das mesmas, a evidenciar um conhecimento de base de movimentação resultante do trabalho notável porque a equipa vem passando e de que já começou dando provas, não só no capítulo técnico como também no disciplinar. Isto é: em futebol muitas vezes um jogador actua dentro da disposição do seu espírito, e se o mesmo não for preparado, ele não se entregará à luta com aquela colaboração que dita um maior rendimento global.

Neste capítulo, o Vitória sofreu uma grande transformação, para o que muito concorreram a resolução da sua nova direcção e o trabalho do orientador técnico. Na realidade, a equipa andava pouco confiante, até mesmo descrente. Agora, enfrentando a parte, para si, decisiva do campeonato, demonstra confiança em suas possibilidades, reflexo do trabalho a que é submetida.

Mas, para nós, no meio dos

predicados postos em evidência, há um que supera largamente os outros: é o da extraordinária condição física da turma, revelada agora, quando já outras começam a declinar nesse sentido.

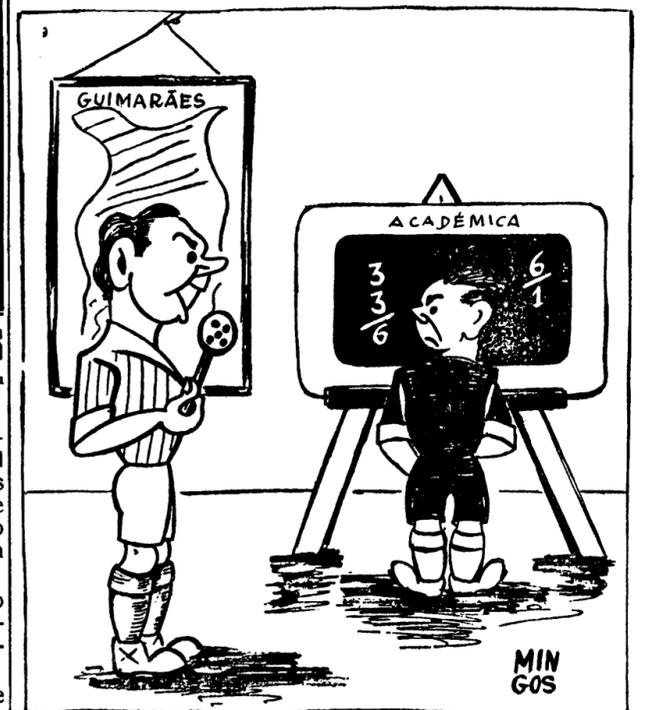
A Académica pareceu-nos um destes casos. O onze não encontrou é certo a coordenação global com que melhor pudesse opor-se ao nosso conjunto, valendo o desafio pelas virtudes evidenciadas pelo Vitória e pela variedade de tentos marcados.

Os estudantes procuraram de entrada, na rapidez desmedida com que actuaram e de que depois se ressentiram, elevar-se a plano em que pudessem discutir a supremacia do jogo, mas não o conseguiram.

Na Académica, Capela ainda que muitas vezes batido, foi o que melhor se opôs a um maior resultado. Seguiu-se-lhe Wilson e Torres. Curado não demonstrou as características que o notabilizavam. Os médios laterais falharam, pois tanto à defensiva como ao ataque não actuaram de forma eficaz.

O ataque de entrada parecia capaz de importunar a nossa defensiva, mas em breve foi dominado, ressentindo-se ainda do pouco rendimento dos interiores, preocupados em buscar o jogo muito atrás de si, sem poderem ligar a equipa.

O Vitória fez a melhor partida da época, excedendo os anseios de seus adeptos e desenvolvendo com segurança o jogo, movimentando-se bem toda a defesa e meia defesa, e os atacantes trocando a bola e os lugares realizaram exibição valiosa. Silva, surpreendendo no golo que sofreu, esteve pouco activo, porquanto à sua frente os defesas não permitiram que os atacantes académicos rematassem. Costa, ao centro, realizou uma exibição com personalidade, sendo bem secundado pelo brilhante Lourenço e o activo Vieira. Rebelo e Lara I deram ao sector ata-



Como o menino já sabe "SOMAR" até seis, por hoje dou a lição por finda!...

cante colaboração eficaz, sobressaindo-se na segunda parte Rebelo.

O sector atacante movimentou-se com inteiro agrado, não se inferiorizando ante as entradas violentas da defesa antagonista, e aceitando a luta com avontade, conseguindo impor a sua toada e desmorte os antagonistas com desmarcações. José da Costa e Caraça, actuando ambos sobre a zona de remate, realizaram uma exibição inteligente, dando o primeiro muitas oportunidades de remate ao segundo.

Nuno dá sempre que o vemos actuar no quinteto diante uma rapidez desconcertante às suas jogadas, ocasionando permanente dificuldade ao adversário que o marca. Lara II, reaparecendo, actuou como sabe, pois na verdade trata-se de um elemento de real valor dentro do nosso grupo.

Silveira, marcando 2 tentos, teve nisso a sua mais saliente nota.

O árbitro, sr. Luís Magalhães, teve alguma dificuldade em assegurar de entrada o respeito da lei do jogo, mas conseguiu-o e a partir daí actuou com segurança.

Herländer.

GINÁSTICA

Estão a decorrer com elevada frequência as sessões de Ginástica para crianças e adultos, sob a orientação do professor de educação física sr. Cândido Tavares.

Os exames clínicos têm sido feitos pelo distinto médico e desportista sr. Dr. Gonçalo Leite Faria, que tem prestado valiosíssima colaboração.

Breve começaram a trabalhar as novas secções do Clube. Estão já em actividade o Hóquei em Patins e o Atletismo.

O Vitória criou o Departamento de Imprensa e Propaganda

A actual direcção do Vitória, no desejo de impulsionar a actividade do Clube, acaba de criar várias modalidades desportivas, cuja falta de há muito se vinha fazendo sentir no nosso meio, e por iniciativa do director sr. José Abílio Gouveia, instituiu dentro da colectividade o Departamento de Propaganda e Imprensa, o qual foi inaugurado com a presença de representantes de muitos jornais num almoço a que presidiu o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, presidente da Direcção do Clube, o qual, na altura própria, saudou em termos amistosos a gente dos jornais e agradeceu a coadjuvação prestada ao Vitória, terminando por fazer votos para que a nobilitante missão da Imprensa seja por todos facilitada. Seguidamente, o secretário do Clube, sr. José Abílio Gouveia, disse do fim da criação do Departamento de Propaganda e Imprensa e da missão a que se propõe — controlar todas as entrevistas, fornecer comunicados, criar o Boletim do Clube, etc. Depois, aludiu a actividade desenvolvida pela Direcção de que faz parte e inumerou as várias secções criadas recentemente; disse por fim contar com a boa vontade da imprensa para o bom êxito da obra a que a direcção do Clube meteu ombros.

Em nome da Imprensa falou o jornalista Rodrigues Teles que se congratulou com a iniciativa do Vitória, exaltou a sua acção e agradeceu o convite feito, afirmando que a Imprensa é e sempre foi ao lado das causas justas e nobres. Falou ainda o sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior que se espraiou em interessantes e oportunas considerações sobre o actual panorama desportivo português.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
No dia 16, a menina Maria das Dores Mendes da Costa e as sr.^{as} D. Beatriz Bastos Lopes Paul, esposa do nosso querido amigo sr. Dr. António Paul, do Porto, D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, D. Rosalina de Almeida, distinta professora em S. Martinho do Conde, D. Maria Amélia Cardoso de Macedo Martins de Meneses (Margaride), mademoiselle Maria Angelina Pinto de Faria, filha do nosso amigo sr. M. de Faria, e os nossos prezados amigos srs. Avelino Teixeira e João Ribeiro de Freitas Guimarães; no dia 17, o nosso bom amigo sr. Adelino Gaspar da Silva, residente em Lisboa; no dia 18, o também nosso bom amigo sr. António Alves Machado; no dia 19, mademoiselle Maria José Martins Ribeiro, filha do nosso bom amigo sr. Casimiro Ribeiro, de Gondar, e o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. António Pimenta e a sr.^a D. Maria Elsa de Campos Sousa Guise Cruz, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. António Mota Rebelo da Cruz, oficial da alfândega do Porto; no dia 20, o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga e a sr.^a D. Maria Madalena Bravo Meireles Pacheco, esposa do nosso bom amigo e conterrâneo ausente no Rio de Janeiro, sr. Alexandre Pacheco Guimarães; no dia 21, a menina Maria Manuela, filha do nosso prezado amigo sr. Dr. José da Conceição Gonçalves; no dia 22, o menino João Pedro Rodrigues Guimarães, afilhado do nosso bom amigo sr. João Fernandes, e o nosso amigo sr. Alberto Faria Martins, do Pevidém.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Bispo de Angra — Acompanhado pelo seu secretário particular rev. Francisco Fernandes da Silva, parte na próxima semana para a sua Diocese o nosso ilustre conterrâneo Rev.^{mo} Sr. D. Guilherme da Cunha Guimarães, Bispo de Angra, a quem desejamos feliz viagem.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães, residente em Aveiro.

— Deu-nos o prazer de sua visita, no domingo, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. A. Garibaldi, de Braga.

— Partiu de avião, de Lisboa para Pernambuco, Brasil, onde vai com alguma demora, tratar de assuntos de seu interesse, o nosso bom amigo e conceituado mestre de obras sr. Carlos Gonçalves da Silva.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eng.^o Fernando A. Flores Matos Chaves.

— Também esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Adérito de Oliveira Fernandes Guimarães, residente em Braga.

— Esteve nesta cidade de visita a sua família o nosso estimado conterrâneo sr. Eng.^o Duarte do Amaral.

— Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Carlos Teixeira Pinto, residente em Braga.

— Deram-nos o prazer de sua visita os nossos queridos amigos srs. A. L. de Carvalho e Coronel António de Quadros Flores.

— Do Porto, onde esteve em tratamento, regressou à sua casa de S. Torcato, quase completamente restabelecido, o nosso bom amigo sr. Dr. Francisco Fernandes.

— Com sua esposa encontra-se em digressão pelo Sul do País o nosso bom amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães, conceituado industrial.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou o nosso prezado amigo sr. Francisco José da Silva Guimarães.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Valeriano Abreu.

— Esteve em Lisboa, a tratar de assuntos de interesse para a freguesia de S. Torcato, na sua qualidade de juiz da respectiva Irmandade, o nosso prezado amigo sr. Conselheiro dr. Raul Alves da Cunha.

— Acompanhado de sua esposa partiu para o sul do país o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eng.^o António José Mendes da Silva, residente em Vila do Conde.

— Com sua filha D. Constança,

regressou da Ilha da Madeira o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

Casamentos

No Santuário da Penha, consorciaram-se o sr. Francisco Fernandes dos Anjos, filho do sr. Francisco dos Anjos e da sr.^a D. Maria da Conceição Salgado, e a sr.^a D. Maria de Lourdes de Sousa, filha do sr. Manuel de Sousa e da sr.^a D. Maria do Carmo, tendo testemunhado o acto os industriais srs. José Miranda e Francisco José da Silva Guimarães.

Desejamos aos noivos muitas venturas.

— No dia 7 do corrente, realizou-se na típica capelinha de Nossa Senhora da Lapinha, o enlace da gentil sr.^a D. Maria Matilde Teibão Dias de Andrade, filha do sr. António Faria de Andrade, já falecido, e da estimada industrial sr.^a D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade, com o sr. José Joaquim Monteiro Borges de Araújo, filho do considerado proprietário sr. Arnaldo M. Borges de Araújo e da sr.^a D. Maria Saraiva de Carvalho, já falecida, servindo de padrinhos da noiva, sua mãe e tio sr. Jerónimo Ribeiro de Abreu, e do noivo, seu pai e tia sr.^a D. Matilde Saraiva de Carvalho.

Foi celebrante o sr. P.^o Luís Gonzaga da Fonseca, coadjuvado pelo sr. P.^o Carlos Martins Ribeiro, professor do Seminário de S. Tiago, Braga.

Após a religiosa cerimónia, na casa da mãe da noiva, na Quinta do Casal de Miranda, freguesia de Gêmeos, deste concelho, foi servido aos noivos e convidados um primoroso «copo de água».

Assistiram à cerimónia várias pessoas de família dos nubentes e outras da sua intimidade.

Os noivos, aos quais desejamos as maiores venturas, seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

Pedidos de casamento

No pretérito sábado, dia 7, a sr.^a D. Maria Filomena da Silveira Pereira Bravo de Azevedo Portocarrero Canavarro Crispiniano e seu marido o sr. Dr. Adriano António Canavarro Crispiniano da Fonseca, pediram em casamento, para seu filho o sr. Dr. João da Silveira Portocarrero Canavarro Crispiniano, médico veterinário em Condeixa-a-Nova, a mãe da gentil vimaranense sr.^a D. Maria Aida Pereira Fernandes, filha da sr.^a D. Maria da Madre-de-Deus Pereira Mendes Fernandes e do sr. Manuel Martins Fernandes Guimarães, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos, desde já, as maiores felicidades.

Baptizados

Na paróquia de S. Pajo, baptizou-se no dia 12, recebendo o nome de Maria Emilia, uma menina, filha da sr.^a D. Maria Amélia Dias e do sr. Salustiano Abreu Lopes. Foram padrinhos o sr. David Isaac Cepa e sua esposa a sr.^a D. Laura da Madre-de-Deus Rodrigues Cepa.

— Na Igreja paróquia do Louro, em Fomalhão, foi baptizado solemnemente no domingo, um filhinho do sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, distinto professor da nossa Escola Industrial e Comercial, e de sua esposa a sr.^a D. Madalena Jacinto de Sá, que recebeu o nome de José Daniel. Foram padrinhos o tio materno sr. José de Carvalho Jacinto e a tia paterna sr.^a D. Laura de Sá Sampaio.

O acto foi revestido de muita solenidade.

Nascimento

Na sua «Casa da Vila» Lanhoso, Póvoa de Lanhoso, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, no dia 12 de Março, a sr.^a D. Corolina Lusbel de Almeida Faria Gomes, esposa do nosso amigo sr. António Gomes Soares de Oliveira.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Operação

Foi recentemente operada na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, a menina Maria Odete Almeida Ribeiro, filha da sr.^a D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro e do conceituado industrial e nosso bom amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Sabemos que se vão acentuando as suas melhoras. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Doentes

Encontra-se doente, estando em tratamento no Hospital da Misericórdia, o nosso prezado amigo sr. Domingos Ribeiro.

— Também tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro.

— Continua doente, tendo experimentado algumas melhoras o nosso amigo sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu.

— Já regressou a esta cidade, encontrando-se bastante melhor dos seus padecimentos, a sr.^a D. Josefa Bastos Machado, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Machado.

— Em consequência de uma queda tem passado doente o nosso bom amigo sr. Plácido Gaspar de Oliveira, estimado proprietário da Pensão Portugal.

— Vimos bastante melhor dos seus incomodos o nosso bom amigo sr. Martinho da Silva.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Alberto da Cunha e Castro

Na sua residência ao Largo 28 de Maio e confortado com todos os sacramentos, finou-se ontem, com 67 anos, o antigo e conceituado comerciante local, sr. Alberto da Cunha e Castro, viúvo, pai das sr.^{as} D. Maria do Carmo e D. Maria Eulália Pereira da Cunha e Castro e dos srs. Fernando e Egidio Pereira da Cunha e Castro, cunhado do sr. João Pereira Mendes e da sr.^a D. Maria de Lourdes Peixoto Bourbon da Cunha e Castro, e tio dos srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, José Augusto Ribeiro de Abreu e Augusto Ribeiro de Abreu e das esposas dos srs. Cap. Francisco Martins Fernandes, dr. Américo Durão e António Luís de Bastos Pina.

O funeral do saudoso extinto, que serviu com dedicação algumas corporações religiosas de Guimarães realiza-se amanhã, às 11 horas, na Igreja da Misericórdia.

Os nossos pésames a toda a família dorida.

Conselheiro António Vicente Leal Sampaio

Faleceu, na sua residência, à Rua Almirante Reis, 81, na Póvoa de Varzim, o sr. Conselheiro António Vicente Leal de Sampaio, de 83 anos de idade, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

O extinto era irmão do sr.^a D. Maria Henriqueta Leal Sampaio de Carvalho e pai da sr.^a D. Emília Ermelinda de Sequeira Leal Sampaio da Nova, casada com o sr. Coronel Francisco da Nova, a quem, assim como à restante família dorida, apresentamos condolências.

O extinto contava em Guimarães muitas amizades.

Aniversário lutuoso

Faz na próxima sexta-feira, 20 do corrente, dois anos que faleceu o saudoso sr. Joaquim Gomes de Oliveira.

Comemorando o triste acontecimento, sua família manda celebrar uma missa pela sua alma na capela de S. Domingos, às 8,30 horas daquela dia.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua Paio Galvão, Telef. 40407.

Vida Católica

Março, 15 — Domingo 4.^o da Quaresma. Missa própria, sem Glória, oração 2.^a A cunctis, 3.^a Omnipotens. Credo. Prefácio da Quaresma.

Paramentos de cor roxa.

Procissão de Passos

Como já noticiamos a Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, a que dignamente preside o sr. António José Pereira Rodrigues, vai levar a efeito no dia 22 do corrente e com a maior importância, a Procissão de Passos, a que deverá presidir o Venerando Primaz das Espanhas, Rev.^{mo} Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Para que aquele cortejo religioso seja revestido de muita pompa, não se tem poupado a esforço a digna Mesa, coadjuvada pelo antigo Provedor e estimado vimaranense sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge. No dia 21 à noite, haverá a tradicional Solenidade de Lázaro, que também deve ser revestida de muito brilhantismo.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 1 de Abril de 1953 pelas 15 horas na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Guimarães perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «Instalações Sanitárias e Reparações no Edifício Escolar, da Freguesia de Souto (Santa Maria)». Base de licitação — 12.500\$00. Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Tesouraria ou na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações do depósito provisório de 312\$50 (trezentos e doze escudos e

David Cardoso da Silva Martins

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto, deveras sensibilizada por tantas provas de amizade que recebeu durante a doença e na altura do falecimento, vem por este UNICO MEIO manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam do seu enorme desgosto, apresentando-lhe condolências e assistindo ao funeral, assim como às missas que no 7.^o dia do desenlace se celebraram por sua alma, protestando-lhes, assim, sua indelevel gratidão.

Guimarães, 15 de Março de 1953.

A FAMÍLIA.

151

ORGULHE-SE DE TER:

Um Rádio «PONTO AZUL», a marca alemã que toda a gente sabe que não há melhor. Uma Máquina de escrever «HERMES», a máquina suíça mais completa, mais eficiente e mais bem concebida. O tipo comercial «AMBASSADOR» é maravilha máxima em máquinas de escrever. Uma Medidora «SMB» } produtos de nome feito. Uma Balança «RALHA» }

Facilidades de pagamento

GOMES ALVES, FILHO & C.^a
L. do Toural — GUIMARÃES

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO

157

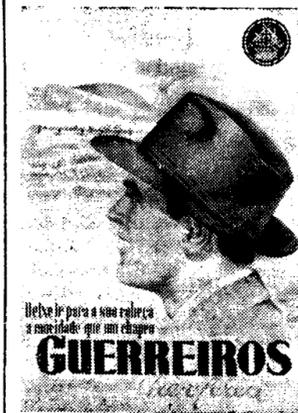
cinquenta centavos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas de expediente até às 12,30 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Paços do Concelho de Guimarães, 12 de Março de 1953.

O Presidente da Câmara Municipal, 154
Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha.



Exclusivo em Guimarães

CASA JAIME

Ofertas e Procura

Vendem-se 2 coutadas com mato, pinheiros e eucaliptos, situadas em Gonça, concelho de Guimarães. Tratar com o advogado Dr. Pinto dos Santos, Escritório, Rua de Santo António — Guimarães. 68

BOM NEGÓCIO

Venda de três máquinas de costura, completamente novas, com desconto excepcional. Mais referências. Dirigir a C. NOGUEIRA, Largo do Toural, 78 — Guimarães. 88

Vendem-se 3 Caneleiras «Lesrona» completamente novas, ainda encaixotadas. Informa esta redacção. 132

Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 D. 21 HORAS

APRESENTA

Um êxito sensacional

ROBIN HOOD, o Justiceiro com Robert Fitzooth e Maid Marian

A melhor produção viva de Walt Disney no mais esplendoroso technicolor!

Espectáculo sem classificação especial

TERÇA-FEIRA, 17 -- N.º 21 HORAS

Sinfonia de Paixões com Phyllis Calvert e Ella Raines

A paixão de uma rapariga, cujo coração era forte como o vento e o mar.

Espectáculo para adultos

QUINTA-FEIRA, 19 -- N.º 21 HORAS

O MILAGRE DO QUADRO com Pier Angeli e Stewart Granger

Uma história que nos comove profundamente, desenrolada nas costas suaves do Mediterrâneo.

Espectáculo sem classificação especial

SÁBADO, 21 -- N.º 21,30 HORAS

Em Sessão Popular A FRONTEIRA DO PECADO

Espectáculo para adultos

QUARTO Aluga-se no centro da cidade, com 2 camas. Falar nesta Redacção.

CARTONAGENS há muitas, isso é verdade!...

Mas Perfeita

há só uma, isso também é verdade

É na Rua Capitão Alfredo Guimarães Telefone, 40195

AGENTE PRECISA para esta cidade, importantes Caves de Anadia. Resposta apartado 4 — Mogojors. 135

PNEU Achou-se na estrada de Guimarães a S. Torcato. Informa esta Redacção. 135

CASA DE PASTO

Por motivo de mudança de terra do seu proprietário, passa-se uma Casa de Pasto, com luz e água, quartos mobilados e todas as comodidades, sita à Rua Egas Moniz, n.º 55-57 — Guimarães. Falar na própria casa. 103

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.^a, L.^{da}

R. Cândido dos Reis, 74-2.^o

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Mário Lopes Barroso & Companhia, L. da

Com sede em Guimarães
(Por minuta)

Faz-se público que, por escritura de 28 de Janeiro de 1953, lavrada a folhas 45 do meu livro de notas n.º 464, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre Doutor João Alberto Mota Prego de Faria, casado, médico, e Mário Lopes Barroso, casado, serralheiro mecânico, moradores nesta cidade, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma Mário Lopes Barroso & Companhia, Limitada, terá a sua sede nesta cidade, o seu início conta-se para todos os efeitos desde o dia de hoje e durará por tempo indeterminado.

Segundo

O seu objecto é o exercício da indústria de serralharia mecânica e fundição de ferro e de outros metais ou qualquer outro ramo de indústria que delibere explorar.

Terceiro

O capital social é de vinte mil escudos, representado por duas quotas, uma de doze mil escudos subscrita pelo sócio Mota Prego e já inteiramente realizada em dinheiro e outra de oito mil escudos subscrita pelo sócio Mário, já realizada em dez por cento, também em dinheiro, e devendo ser inteiramente realizada no prazo de dois anos a contar desta data.

Quarto

Ambos os sócios são obrigatoriamente gerentes e entre si, por acta, distribuirão os cargos de gerência.

Parágrafo único

Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer sócio mas todos os actos, contratos ou documentos que responsabilizem a sociedade, activa ou passivamente, em juízo ou fora dele, serão sempre obrigatoriamente assinados por ambos os sócios.

Quinto

O sócio que, sem motivo justificado, abandonar a gerência ou não desempenhar, assídua e regularmente, as obrigações que lhe incumbam no desempenho dos cargos para que tenha sido nomeado perderá metade do que possuir na sociedade, excepto suprimentos se os tiver feito.

Sexto

E' expressamente proibido o uso da firma social em negócios estranhos à sociedade.

Sétimo

Não haverá prestações suplementares mas qualquer sócio poderá fazer os suprimentos que forem necessários, os quais vencerão ou não juros, conforme se deliberar e serão pagos nos prazos e pelo modo convencionados.

Oitavo

Salvo acordo em contrário é proibida a cessão de quotas a estranhos.

Nono

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade subsistirá com o sobrevivente ou capaz e com os herdeiros ou conjugue do falecido ou com o legítimo representante do interdito.

Décimo

Salvo expresso acordo dos sócios nenhum deles poderá fazer levantamentos da caixa social por conta dos lucros.

Décimo primeiro

Salvo quando a lei exigir expressamente outra maioria todas as deliberações sociais, inclusivé a que disser respeito à dissolução da sociedade, serão tomadas por simples maioria de votos.

Décimo segundo

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com oito dias de antecedência, excepto quando a lei exigir outra forma e prazo para a sua convocação.

Décimo terceiro

Os balanços anuais serão obrigatoriamente encerrados em trinta e um de Dezembro e apresentados à aprovação e discussão da assembleia geral por todo o mês de Janeiro imediato.

Décimo quarto

Os lucros, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal e mais vinte por cento para o fundo especial de reparação, renovação e aquisição de maquinismos ou ferramentas, serão repartidos por igual entre os sócios.

Décimo quinto

No caso de dissolução da sociedade o activo e passivo da mesma será adjudicado ao sócio que em licitação entre ambos realizada maior lance oferecer, salvo se outra forma de dissolução for acordada.

Décimo sexto

Em tudo o mais regularão as disposições legais applicáveis.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 30 de Janeiro de 1953.

O Notário, 126

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

A. H. dos Bombeiros Volunt. de Guimarães

Assembleia Geral

São convidados os srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral que se realiza no Salão Nobre no próximo dia 19, pelas 10,30 horas.

Se a esta hora não estiver número legal de sócios, fica a Assembleia convocada para as 11,30 horas funcionando com qualquer número de sócios.

ORDEN DOS TRABALHOS

Votação duma proposta da Direcção para a nomeação dum sócio honorário.

Discussão e votação do relatório e Contas da Gerência de 1952.

Eleição dos Corpos Gerentes.

Guimarães, 6 de Março de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral, 127

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

VENDA DE QUINTAS em Guimarães

QUINTA DE EIRAS DE CIMA — Creixomil — Renda de 7 carros e dez rasas de medidas, muito vinho, muita fruta, terreno de mato, casa de senhorio com quintal e casa de caseiro.

Na Freguesia de Nespereira — BELOCOSA — Paga 2 carros de medidas, muito vinho, muita fruta e enorme área de terreno de mato com muito arvoredo, casa de caseiro.

— CAMPO DA LAMEIRA — À margem da estrada de Guimarães-Santo Tirso, próximo do apeadeiro de Nespereira, renda 3 carros e meio de cereais, próprio para construções.

Informam e recebem ofertas os herdeiros e Eduardo Pereira dos Santos, Largo do Toural, até 31 de Março. 85



BATATA DE SEMENTE

Estrangeira Certificada

Arran-Banner e Up-To-Date

Irlandesas

A receber em 20-3-53 — Calibre 1 1/4 x 2 1/4

ADUBOS - QUÍMICO - ORGÂNICOS «SEIVA»

À BASE DE FARINHA DE PEIXE

para todas as culturas

Vinhos tintos e brancos engarrafados e de pipa da

afamada região de Basto — da Quinta da «Avelosa»

Vende aos melhores preços o seu proprietário

JOÃO PASSOS BASTOS

nas suas instalações sitas no

LARGO DO TROVADOR N.º 38 a 45

nesta cidade. 119

S O A R E S

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Participa às Ex.ªs Senhoras que adquiriu, recentemente, 3 modernos aparelhos de «permanente», um dos quais para executar a já famosa e autêntica *Permanente Tibia*, a que permite execução perfeita do penteado «PANACHE» e que substitui superiormente todas as outras. Uma verdadeira e alta novidade. R. DA RAÍNSA — TELEF. 40298 — GUIMARÃES 106

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

CONVITE

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, vem por este meio, convidar todos os Irmãos a tomarem parte na Procissão de Passos, que terá lugar no próximo dia 22 do corrente mês pelas 17,30 horas.

Para que melhor possa contribuir para o brilhantismo

dessa grandiosa Procissão, a Mesa espera que todos os Irmãos aceitem este único convite, visto ignorar-se a residência de grande parte dos Irmãos, para assim mais uma vez honrarmos as tradições da nossa Terra.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 10 de Março de 1953.

O Provedor, 129

António José Pereira Rodrigues.

CAMPANHA DE VENDAS DE 1953

Mais suave que o deslizar da brisa...

Mais leve que uma pena ao vento...

É o sistema de vendas que lhe oferece

A. GOUVEIA nos receptores:

PHILIPS SCHAUB SIERA BRAUN LUXOR TESLA

O maior stock de receptores à escolha de V. Ex.ª

Troca e venda de receptores a partir de 2570 por dia e, ainda, Frigoríficos, Máquinas de lavar roupa, Fogões Eléctricos, Ventiladores, Reparações garantidas Philips, Material eléctrico, Acessórios, Lubrificantes, etc.

AVENIDA CONDE DE MARGARIDE — STAND N.º 3

TELF. 40436 P. B. X. — GUIMARÃES

Agente oficial: — Philips-Shell-Hoover-Reparações

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

MILHO

Compram aos melhores preços Alberto Pimenta Machado & Filhos — Guimarães. 81

Loja ampla ALUGA-SE, grande, própria para armazém, na Rua Francisco Agra n.º 101.

Falar na própria casa. 118